

Mudanças climáticas e fronteira agropecuária na Amazônia: atores, interesses e estratégias contrárias à redução do desmatamento no Brasil

Janaína Pinto

Este projeto de pesquisa objetiva analisar como estratégias de atores interessados no avanço da fronteira agropecuária na Amazônia fazem frente a políticas ambientais e climáticas de redução do desmatamento no país. São perguntas orientadoras da investigação: Qual o papel de atores interessados na expansão da fronteira agropecuária nos processos de resistência a pautas climáticas nos níveis local, estadual, nacional e transnacional? Como se relacionam com os demais operadores engajados em fazer frente a políticas climáticas e ambientais? Quais estratégias são acionadas para fazer frente à redução do desmatamento? Como essas estratégias se relacionam com o contramovimento climático global? Como a literatura sobre obstrução climática internacional dialoga com as estratégias eminentemente brasileiras? E quais literaturas das ciências sociais e política lançam luz sobre as matizes brasileiras da inação climática em torno do desflorestamento da Amazônia?

A hipótese principal da pesquisa é de que atores interessados no avanço da fronteira agropecuária sobre a Amazônia, embora por vezes adotem estratégias discursivas de adesão à agenda climática, praticam obstrução e protelação de políticas ambientais e climáticas de redução do desmatamento por meio de ações coordenadas com agentes políticos, empresariais, acadêmicos, midiáticos e da sociedade civil, em níveis municipal, estadual, nacional e transnacional. Como hipótese secundária, tem-se que essas ações possuem duas bases principais: assemelham-se a estratégias que operam para obstaculizar políticas relacionadas à redução e adaptação às mudanças do clima identificados como contramovimento climático internacional, bem como respondem a dinâmicas próprias dos atores interessados no avanço da fronteira agropecuária sobre a Amazônia brasileira, atravessadas pela conjuntura de ascensão de políticas antidemocráticas no ocidente e no Sul global e pelas especificidades da governança ambiental e climática no Brasil.